

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO DISTRITO DO CARVÃO, MAZAGÃO-AP, BRASIL

Rosângela de Souza Pimentel e SILVA¹
Raullyan Borja Lima e SILVA²

RESUMO

A percepção ambiental é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio, que pode ser conceituada como uma tomada de consciência do meio pelo ser humano, e a pesquisa sobre a percepção ambiental pode funcionar como um diagnóstico da situação de uma comunidade em relação ao meio, e a sociedade nos dias atuais exige um cidadão consciente, participativo e responsável na sua maneira de viver, uma vez que seu modo irresponsável vem causando a insustentabilidade do planeta. Para isto é fundamental uma educação ambiental crítica e transformadora como instrumento de formação do cidadão. Desta forma o presente trabalho objetivou diagnosticar e avaliar a percepção ambiental dos estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fagundes Varela do Distrito do Carvão, município de Mazagão-AP, com o intuito de gerar conhecimentos para subsidiar ações preventivas-educativas a partir da Educação Ambiental na comunidade. Para a coleta de dados foi usado o método etnográfico com as técnicas de entrevistas estruturadas e a observação participante. Os alunos demonstraram grande interesse pelo tema trabalhado, bem como existe entre eles a percepção do ambiente circundante, assim como a preocupação com sua preservação e equilíbrio.

Palavras-chave: Educação ambiental. Etnografia. Meio ambiente.

Introdução

Todos os organismos vivos exercem uma influência no ambiente, mas a espécie humana, pelo fato de saber usar certas formas de energia, influi mais profundamente, a ponto de provocar rápidas e radicais transformações no habitat, na fauna e flora. Em suma, o ser humano está quebrando elaborados equilíbrios naturais, pela intensidade e profundidade com que interfere nos ecossistemas, visando à produção industrial de uma série de bens de consumo, realizando com isso devastações irreversíveis. O homem agride a natureza, não porque use seus recursos naturais, mas porque o faz de modo egoísta e irracional. Simplifica totalmente os ecossistemas transformando-os em monoculturas ou terrenos de pastagens (SILVA, 2002).

Desta forma, sabendo da importância que representa os projetos de Educação Ambiental para o esclarecimento e conscientização ecológica para todos os cidadãos, aliada também pela grande pressão que a Amazônia, o estado do Amapá e, especificamente o município de Mazagão vem sofrendo em decorrência da intensificação da especulação imobiliária e das frentes de colonização que conduzem a um aumento desordenado da população, turismo desordenado e utilização irracional de nossos recursos naturais com consequente modificação da estrutura do funcionamento e da fisionomia da região, se faz necessário estudo que venha documentar o máximo possível de informações a cerca da percepção que os alunos tem a respeito do meio ambiente circundante visando identificar se existe conscientização ambiental dessa clientela bem como se o discurso condiz com a prática.

¹ Pedagoga, Governo do Estado do Amapá. E.mail: rosangelaspilva@bol.com.br

² Biólogo, pesquisador do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA). E.mail: raullyanborja@uol.com.br

Para Faggionato (2002) saber como os indivíduos com quem trabalharemos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação é de fundamental importância, pois só assim, conhecendo a cada um, será possível a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público.

Objetivos

Esta investigação objetivou diagnosticar e avaliar a percepção ambiental dos estudantes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da Escola Estadual Fagundes Varela localizada no Distrito do Carvão no município de Mazagão-AP, com o intuito de gerar conhecimentos para subsidiar ações preventivas-educativas a partir da Educação Ambiental na comunidade.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Fagundes Varela, localizada no Distrito do Carvão, município de Mazagão, região sul do Estado do Amapá. O trabalho de campo para a coleta de dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2010 com as turmas de 5ª a 8ª séries da referida escola. Os procedimentos metodológicos para levantamento de dados foram determinados pelo caráter da pesquisa ser descritiva quali-quantitativo, possibilitando assim estudar as percepções desses alunos e os fenômenos ora ocorrentes, e suas interações, usando, como sugere Gil (1999) as técnicas da observação participante, entrevistas estruturadas e não estruturadas com questionários previamente elaborados.

O levantamento da percepção ambiental dos alunos foi realizado através da aplicação de um questionário estruturado, contendo onze perguntas fechadas, com possibilidade de marcação de várias alternativas na mesma pergunta, onde os focos principais foram às temáticas do âmbito escolar e domiciliar, permitindo assim a coleta de dados de diversas naturezas. Os dados coletados e registrados nas cadernetas de campo e nos questionários foram organizados e sistematizados em fichas por ator social entrevistado. Após, os dados foram tabulados e sintetizados através do programa Microsoft Office Excel 2010.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 58 alunos, sendo 26 (44,83%) do sexo masculino e 32 (55,17%) do sexo feminino, com idades variando de 11 a 15 anos. Os alunos quando perguntados quanto ao seu modo de ver o meio ambiente, 75,86% declararam perceber como natureza, vindo em seguida com 65,52% os alunos que percebem o meio ambiente como um lugar para viver. É interessante notar que 5,17% dos alunos declararam ver o ambiente como um problema, mas nenhum conseguiu explicar o porquê dessa visão. De acordo com Tuan (1980), por mais diversas que sejam as nossas percepções do meio ambiente, duas pessoas não veem a mesma realidade.

Em seguida foi inquirido de como os alunos veem o que faz parte do meio ambiente circundante, onde 93,10% declararam serem os animais, seguidos pelos que declararam serem os rios, lagos e mares (89,66%), ar e céu (86,21%), vegetação, terras, montanhas, chuvas e ventos (84,48%). Os que acharam que o ser humano faz parte do meio ambiente somaram 63,79%, o que é um conceito do ponto de vista da conservação ruim, pois o homem é na atualidade o ser vivo que mais altera e interage com o ambiente, e, ele mesmo também, é que pode ser o maior responsável pela sua preservação, mas desde que as pessoas consigam se ver como parte integrante desse grande sistema que é o planeta Terra.

Na questão referente de como os alunos obtêm informações a respeito do meio ambiente, todos os entrevistados declararam aprender algo em alguns programas televisivos, vindo em seguida o que eles aprendem com seus professores (94,83%) e livros (79,31%), mostrando a importância dos mesmos como fonte de informação e mostra que eles estão

tendo um maior interesse pela leitura e, provavelmente isso esteja relacionado com a participação da escola, na figura do professor, pois segundo Mansano (2006) a escola é uma instituição de ensino-aprendizagem carregada de símbolos, cabendo a ela evidenciar a simbologia existente no meio que a cerca e no mundo, possibilitando ao aluno compreender e perceber as inter-relações existentes entre ela e seu entorno.

A fumaça de cigarros (82,76%), a fumaça de carros, ônibus e caminhões (81,03%) bem como a fumaça emanada das queimadas (75,86%) são os problemas ambientais mais evidenciados pelos alunos entrevistados, fato esse que corrobora com entrevistas informais com outros moradores da comunidade sobre a poluição do ar que vem aumentando na comunidade nos últimos anos e se ressentem do ar puro outrora respirado, mas também foi colocado que o lixo depositado a céu aberto (72,41%) e a falta de áreas verdes (63,74%) são problemas que muito incomodam.

De acordo com os alunos os principais responsáveis pelos problemas ambientais em ordem de responsabilidade são: os moradores (96,55%), a Prefeitura municipal (70,69%), os políticos (62,07%) de uma maneira geral e o governo estadual (60,34%). Para 26,45% dos entrevistados todos na comunidade são responsáveis e para 5,17% ninguém é responsável.

Sobre quem deveria ajudar a resolver os problemas ambientais, 98,28% responderam que deveria ser a comunidade unida e 93,10% disseram que o povo em geral. Bontempo (2006), afirma que o conhecimento de um problema ambiental é condição necessária, mas não o suficiente, para mudanças de valores que leve ao surgimento de atitudes positivas, desencadeando a criação de uma consciência ecológica.

Com relação às opiniões dos alunos sobre que atitudes poderiam ser empregadas para tentar evitar ou mesmo diminuir vários problemas ambientais na comunidade, as respostas são diversas, mas é interessante notar que os alunos de todas as séries investigadas se sentem extremamente preocupados com a questão do lixo, onde explicitam que deveriam evitar jogar lixo nas ruas, rios e nos quintais, bem como jogar o lixo nas lixeiras, caso houvesse disponível na comunidade.

Considerações Finais

Os alunos da Escola Estadual Fagundes Varela demonstraram grande interesse no tema trabalhado, tendo em vista a proximidade deste com seu cotidiano e os mesmos percebem seu ambiente circundante, assim como os problemas mais evidentes e os responsáveis diretos pelos seus surgimentos, assim como evidenciam as medidas que deveriam e poderiam ser tomadas no sentido da minimização dos problemas ambientais do Distrito do Carvão.

Bibliografia

- BONTEMPO, G. C. **Educação Ambiental Infantil**. Viçosa, MG: Ed. CPP, 2006
- FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. 2002. Disponível em:<
<http://www.educar.sc.usp.br/textos>>. Acesso em: 19 ago. 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
- MANSANO, C. do N. **A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental**. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática) – Centro de Ciências Exatas, Universidade estadual de Maringá, 2006.
- SILVA, R. B. L. e. **A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá-AP, Brasil**. 2002. 170 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Departamento de Biologia Vegetal, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, 2002.
- TUAN, Y. **Topofilia: estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. New Jersey: Ed. DIFEL, 1980.